

Investidores apostam no câmbio

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

A crise dos mercados internacionais forçou as instituições financeiras a mudarem de estratégia e reverterem suas apostas sobre a taxa de câmbio no país. A mudança reflete uma situação momentânea em que os bancos e investidores buscam diminuir o risco por causa das turbulências internacionais. Números divulgados ontem pelo Banco Central mostram que, em julho, os bancos estavam vendidos — ou melhor, apostavam em uma desvalorização do real — em US\$ 2,740 bilhões. No acumulado do mês (até o dia 21), os bancos reverteram a posição e ficaram comprados — acreditavam uma apreciação maior do dólar — em US\$ 1,380 bilhão. Desde novembro de 2006, os bancos não se encontravam em posição comprada (US\$ 4,315 bilhões). Ontem, a cotação da moeda norte-americana fechou em queda de 1,14%, sendo vendido a R\$ 1,988.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, admite que em momentos de forte oscilação é normal que se tenha uma “parada” no fluxo de curto prazo. Em maio, os bancos brasileiros estavam vendidos em cerca de US\$ 15 bilhões. Esse movimento mudou gradualmente, na avaliação de Lopes, por causa de medidas de prudência exigidas pelo BC.

A economista do ABN Amro Bank, Tatiana Pinheiro, concorda com Lopes no que diz respeito à mudança na posição vendida dos bancos de junho para julho. Neste mês, a reversão se deve à ausência do BC no mercado de câmbio. “Mas estar comprado em US\$ 1,380 bilhão não reflete o que vai acontecer no futuro”, acrescenta.

Paulo H. Carvalho/CB - 28/3/07



LOPES: REGRAS DO BC PROVOCARAM A MUDANÇA NOS INVESTIMENTOS

Déficit

O forte aumento das importações brasileiras, associado à elevação das remessas de lucro e dividendos e ao pagamento de juros de títulos da dívida externa, resultou em um déficit de US\$ 717 milhões em transações correntes em julho, fato

que não ocorria desde janeiro de 2006 (US\$ 314 milhões). O resultado das transações correntes — balança comercial, despesas e receitas com serviço e renda e envio de dólares ao país — em julho foi o pior resultado desde abril de 2004 (US\$ 757 milhões).